

EDITORIAL

Revista Científica da UNIFENAS: “Novos rumos da pesquisa em Ciências Agrárias no Brasil”

A pesquisa é a base da inovação, essencial para o desenvolvimento econômico de um país e geração de riqueza. Nas últimas décadas, o país mudou seu *status* de pesquisa e tecnologia nas diferentes áreas de atuação, passando a ter uma representatividade no cenário mundial na produção de artigos científicos com grandes investimentos feitos em grupos consolidados de pesquisa, principalmente nas Instituições Federais voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Esses investimentos permitiram grandes avanços em algumas áreas como a saúde humana e animal e produção de alimentos que permitiram ao país obter padrões internacionais de qualidade de produtos de origem animal e vegetal.

Um exemplo do avanço científico experimentado pelo Brasil nas últimas décadas ocorreu na área do agronegócio brasileiro que hoje é responsável por grande parte da economia do país, representando aproximadamente 21% do Produto Interno Bruto e por metade das exportações no ano de 2017. É também um campo de grandes oportunidades de investimentos e geração de empregos. Os avanços no desenvolvimento de tecnologias relacionadas aos sistemas de produção permitiram que o país se tornasse destaque mundial na produção de carne bovina, além de outras áreas relacionadas à produção de alimentos. De acordo com os dados da FAO, em 2018, a produção mundial de carne bovina

atingiu 71 milhões de toneladas, representando um aumento de 2,1% em comparação com 2017, sendo o país considerado o segundo maior produtor mundial desse produto. Hoje, as atividades deste setor possuem forte representatividade na geração de divisas para o país e impactam diretamente no saldo da balança comercial brasileira.

Contudo, algumas críticas ao sistema produtivista da pós-graduação no país deram origem a uma nova visão voltada para a necessidade de expansão da pesquisa e inovação nas diferentes áreas com alvos mais específicos de avaliação da qualidade do que é produzido. Os Programas de Pós-graduação da CAPES, vinculados às diferentes áreas, estudam algumas modificações no sistema de avaliação, destacando a qualidade dos produtos em detrimento da quantidade das publicações que em algumas situações não tem impacto para o desenvolvimento do país nas diferentes áreas. A proposta do novo sistema de avaliação é incluir novos indicadores que possam permitir o avanço na qualidade dos Programas de Pós-graduação e nas pesquisas do país, tendo como foco principal a resolução de problemas sociais e o desenvolvimento econômico e social, aliado a um menor impacto ambiental. De certa forma, a tendência é de um investimento em pesquisas básicas e aplicadas que tenham impacto em políticas públicas, no desenvolvimento

econômico e social para reduzir as assimetrias regionais que dificultam o desenvolvimento do país como um todo.

Historicamente, as pesquisas no Brasil são realizadas em sua maior parte nas Universidades que contam com um corpo técnico capacitado para o ensino, a pesquisa e a extensão. O contingenciamento de verbas para as Instituições Federais é um assunto preocupante, pois limita a capacidade de investimentos, expansão e consolidação de pesquisas estratégicas para o país nas grandes áreas de Ciências da Vida, Ciências Exatas e Humanidades. Projetos de pesquisa em desenvolvimento podem ser prejudicados com a falta de recursos para a aquisição e manutenção de equipamentos, de insumos e de novas tecnologias para aplicação nos experimentos que se tornam, em muitos casos, produtos técnicos ou tecnológicos. Especificamente na grande área de Ciências Agrárias, onde concentram pesquisas nas áreas de Medicina Veterinária, Agronomia, Zootecnia, Recursos Pesqueiros, Ciência dos Alimentos, o impacto da não aplicação de recursos poderá trazer fortes consequências sociais, econômicas e até mesmo culturais para o Brasil.

Para incentivar a pesquisa de qualidade internacional é necessário continuar o investimento nas bolsas nas diferentes modalidades para qualificar discentes da graduação, pós-graduação, além de pesquisadores. Além disso, é necessário o fortalecimento das Fundações de Amparo à

Pesquisa e Inovação nos Estados, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da CAPES. A formação de futuros cientistas nas diferentes áreas é essencial para a conservação dos biomas, o avanço das tecnologias aplicadas à saúde humana e animal, a produção sustentável de alimentos de qualidade, a utilização de recursos naturais e materiais, além da diversidade cultural do país. Considerando que o avanço científico, tecnológico e inovação estão fortemente conectados à pesquisa desenvolvida na pós-graduação brasileira, então uma boa estratégia é continuar a fortalecer os grupos de pesquisa e ampliar o investimento em projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento para fortalecer e impactar positivamente o desenvolvimento social e econômico do país.

Os cortes orçamentários para fomentar as pesquisas em algumas áreas, inclusive aquelas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país, podem gerar consequências desastrosas para o futuro da pesquisa e desenvolvimento sustentável. Considerando as movimentações atuais que sinalizam para uma redução nos investimentos públicos para as pesquisas na área de Ciências Agrárias e outras, é importante agregar elementos de inovação tecnológica às pesquisas para atrair outros setores (empresas) interessados nos produtos da pesquisa. Essa iniciativa ainda pouco empregada em alguns setores da área pode facilitar o financiamento de bolsas e projetos estratégicos. Nesse sentido, ideias inovadoras (**startups**) ligadas à tecnologia com

possibilidade de ter um destaque e crescimento diferencial no mercado de investimentos de capital em negócios pode dar origem ao **spin-off** (produto destaque) na pesquisa com grande potencial de investimentos e geração de renda. Essas iniciativas devem ser incentivadas para que a pesquisa não fique atrelada somente ao capital público para o seu desenvolvimento futuro.

Dr. Rinaldo Aparecido Mota
Departamento de Medicina Veterinária
(Medicina Veterinária Preventiva) - UFRP
Coordenador dos Programas de Pós-graduação (área de Medicina Veterinária) na
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior (CAPES)